

INFORME RURAL ETENE

ANO 1, Nº 01 – JAN/2007

CADEIA PRODUTIVA DA SOJA ENSAIA RECUPERAÇÃO EM 2007

Wendell Márcio Araújo Carneiro

Mestre em Economia Rural e Pesquisador do ETENE

Fone: (85)3299-3461/3034

Fax: (85)3299-3474

wendellmac@bnb.gov.br

O agronegócio brasileiro tem sofrido redução de rentabilidade em virtude de diversos fatores que se apresentaram negativamente desde 2004, reduzindo a participação deste segmento no PIB brasileiro. Dentre os fatores destacam-se os problemas climáticos, a redução dos preços internacionais das principais *commodities* brasileiras e a valorização do real frente ao dólar. Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)¹, o PIB do agronegócio brasileiro, em 2006, reduziu 0,53%, de R\$ 537,63 bilhões para R\$ 534,77 bilhões. O PIB da agricultura reduziu em 2,05%, de R\$ 85,2 bilhões para R\$ 83,45 bilhões.

A cultura da soja não passou incólume por esses problemas. Houve queda de produtividade da lavoura, por conta dos problemas climáticos, associados à incidência da ferrugem asiática, o que acarretou aumento dos custos com defensivos e conseqüentemente queda na rentabilidade do produtor. Com a descapitalização do produtor e o acúmulo das dívidas, não houve condições de investir em novas áreas, mesmo porque os preços à época do plantio e no mercado futuro não se encontravam atraentes.

Como exemplo, tem-se a relação de troca entre fertilizantes e a saca de 60kg da soja, que vem se elevando desde 2002, ultrapassando a média 2002-2006 no segundo semestre de 2004, período do início da crise da soja (Gráfico 1). O Índice de Preços Recebidos pelos Produtores (IPR) reduziu 3,8% entre jan/06 e maio/06, de 278,8 para 268,1,

¹ Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Agropecuária Brasileira. Balanço 2006/ Perspectivas 2007. Brasília: CNA, 2006.

(*)Coordenadora da COERG: Maria Odete Alves

enquanto o Índice de Preços Pagos pelos Produtores (IPP) elevou 0,08%, de 397,7 para 398,1, no mesmo período², o que demonstra a redução na rentabilidade do produtor.

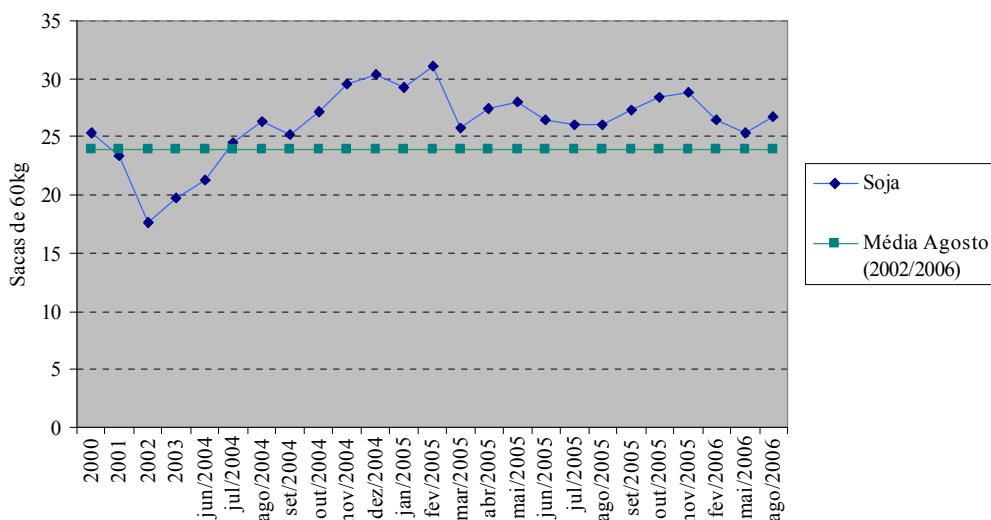


Gráfico 1 – Relações de Troca (1) - Fertilizantes versus Sacca de 60 kg da Soja

Fonte: CONAB, 2007. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conabweb/index.php?PAG=218>>.

Acesso em: 26 jan. 2007.

Nota: (1) Indica a quantidade de produto agrícola necessária para se adquirir uma tonelada de fertilizante 00-30-15.

Segundo dados da CONAB³, a área plantada com soja em 2005/2006 reduziu em 4,6%, de 23,3 milhões para 22,2 milhões de hectares. Apenas os Estados produtores do Nordeste (MA, PI e BA), o Pará e Rondônia elevaram suas áreas plantadas. O Nordeste obteve incremento de 3,1%, de 1,44 milhões para 1,49 milhões de hectares. Destaque para o Piauí, que aumentou a área plantada em 17,7% (de 197,1 mil para 232,0 mil hectares).

Em compensação, apesar de redução de área, a produção brasileira conseguiu novo recorde, com 53,4 milhões de toneladas em 2005/2006, 3,8% superior a safra 2004/2005, que ficou em 51,4 milhões de toneladas. Isto é o resultado da recuperação da produtividade das lavouras do Sul do País que tiveram grandes perdas ocasionadas por condições climáticas severas na safra anterior e o direcionamento do plantio para áreas com melhores condições de produção. Somado a isto, tem-se o intenso uso de

² Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Índices e Insumos Agrícolas. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conabweb/download/indicadores/0601-lpp-e-lpr.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2007. Nota: IPR - reflete o comportamento médio dos preços recebidos pelo setor agropecuário, e é constituído pelos produtos da pecuária e da lavoura, sendo estes decompostos e amparados pela Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) e demais lavouras; IPP - índice mensal dos preços médios dos principais "insumos agrícolas", pagos pelo agricultor aos comerciantes, sob condição de entrega no balcão (excluindo as despesas de frete) até o destino do comprador, coletados no dia 15 de cada mês, ao nível de município.

³ CONAB. Avaliação da Safra Agrícola 2005/2006 – Décimo Levantamento – Setembro/2006. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conabweb/download/boletim10.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2007.

tecnologia e o controle das doenças e pragas com mais aplicações de defensivos agrícolas.

Com a crise de renda, a perspectiva é de que haja nova redução da área para a safra 2006/2007, conforme se observa na Tabela 1. Segundo a CONAB⁴, a área plantada de soja no Brasil ficará em 20,7 milhões de hectares, 7,0% inferior ao observado na safra 2005/2006. Porém, a contínua melhora na produtividade da lavoura, associada às boas condições climáticas observadas nesta safra, contribuirá para novo recorde de produção de soja pelo Brasil. Segundo o quarto levantamento da CONAB, realizado em janeiro de 2007, espera-se que a produção de soja alcance 54,9 milhões de toneladas, valor 2,7% superior ao observado na safra 2005/2006. Novamente destaque para a Região Sul que vem recuperando sua participação na produção nacional frente às outras regiões brasileiras. Porém, como é uma previsão, a produção pode não alcançar os patamares desejados. Uma safra menor significaria redução dos investimentos, do emprego no campo, da renda rural e das exportações. Caso o quadro não seja revertido, poderão ocorrer choques de oferta, contribuindo para o aumento do custo da cesta básica de alimentos e impacto positivo no índice inflacionário⁵.

Para a Região Nordeste, a próxima safra está prevista em 3,9 milhões de toneladas, 9,6% superior ao observado em 2005/2006, que foi de 3,6 milhões de toneladas, resultado da melhor produtividade da lavoura em consequência de melhores condições de plantio (10,9% - de 2.395t/ha para 2.657t/ha), haja vista previsão de redução de área em 2,5% no Estado da Bahia, maior produtor regional. A área plantada do Piauí permanecerá estável, enquanto a do Maranhão crescerá em 1,0%.

⁴ CONAB. Avaliação da Safra Agrícola 2006/2007 – Quarto Levantamento – Janeiro/2007. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conabweb/download/safra/4levsafra.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2007.

⁵ Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. Agenda Propositiva da Agropecuária: Recomendações para o Crescimento da Produção, Exportação, Geração de Renda e Emprego no Setor Agropecuário Brasileiro, Brasília: CNA, 2006. (Coletânea Estudos Gleba nº 41).

Tabela 1 – SOJA – Comparativo de Área, Produtividade e Produção Safra 2005/2006 e 2006/2007

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra	Safra	VAR. %	Safra	Safra	VAR. %	Safra	Safra	VAR. %
NORTE	517,5	496,5	(4,1)	2.480	2.666	7,5	1.283,2	1.323,9	3,2
RR	20,0	20,0	-	2.800	2.800	-	56,0	56,0	-
RO	106,4	94,7	(11,0)	2.660	2.950	10,9	283,0	279,4	(1,3)
AM	1,9	1,9	-	3.000	2.786	(7,1)	5,7	5,3	(7,0)
PA	79,7	79,7	-	2.987	2.845	(4,8)	238,1	226,7	(4,8)
TO	309,5	300,2	(3,0)	2.263	2.520	11,4	700,4	756,5	8,0
NORDESTE	1.487,1	1.469,1	(1,2)	2.395	2.657	10,9	3.560,9	3.903,9	9,6
MA	382,5	386,3	1,0	2.680	2.640	(1,5)	1.025,1	1.019,8	(0,5)
PI	232,0	232,0	-	2.347	2.750	17,2	544,5	638,0	17,2
BA	872,6	850,8	(2,5)	2.282	2.640	15,7	1.991,3	2.246,1	12,8
CENTRO-OESTE	10.353,6	8.995,1	(13,1)	2.588	2.827	9,2	26.795,5	25.431,8	(5,1)
MT	5.891,5	5.007,8	(15,0)	2.695	2.920	8,3	15.877,6	14.622,8	(7,9)
MS	1.919,1	1.746,4	(9,0)	2.280	2.650	16,2	4.375,5	4.628,0	5,8
GO	2.489,0	2.190,3	(12,0)	2.570	2.755	7,2	6.396,7	6.034,3	(5,7)
DF	54,0	50,6	(6,3)	2.699	2.900	7,4	145,7	146,7	0,7
SUDESTE	1.717,5	1.455,7	(15,2)	2.359	2.622	11,1	4.051,8	3.817,3	(5,8)
MG	1.060,9	930,4	(12,3)	2.340	2.680	14,5	2.482,5	2.493,5	0,4
SP	656,6	525,3	(20,0)	2.390	2.520	5,4	1.569,3	1.323,8	(15,6)
SUL	8.153,6	8.249,6	1,2	2.174	2.472	13,7	17.722,5	20.397,1	15,1
PR	3.928,5	3.967,8	1,0	2.390	2.940	23,0	9.389,1	11.665,3	24,2
SC	339,5	376,8	11,0	2.400	2.550	6,3	814,8	960,8	17,9
RS	3.885,6	3.905,0	0,5	1.935	1.990	2,8	7.518,6	7.771,0	3,4
NORTE/NORDESTE	2.004,6	1.965,6	(1,9)	2.416	2.660	10,1	4.844,1	5.227,8	7,9
CETRO-SUL	20.224,7	18.700,4	(7,5)	2.402	2.655	10,5	48.569,8	49.646,2	2,2
BRASIL	22.229,3	20.666,0	(7,0)	2.403	2.655	10,5	53.413,9	54.874,0	2,7

FONTE: CONAB - Levantamento: Jan/2007.

O mercado de grãos vem apresentando sinais de melhora, comparado ao início de 2006, em especial para o milho. No caso da soja, o quadro ainda é preocupante, em virtude de projeções de novas safras recordes nos Estados Unidos, maior produtor mundial, e estoque de passagem ainda elevado. Isso ocasiona pressão sobre os preços, o que deverá provocar pouca reação das cotações internacionais no curto prazo. Na Bolsa de Chicago (CBOT), principal formadora de preço para essa cultura no mercado internacional, os preços futuros da soja estão cotados a US\$ 261,06/t (US\$ 7,10/bushel), para vencimento em março de 2007, e US\$ 283,66 (US\$ 7,72/bushel), para vencimento em março de 2008, crescimento de 8,7%, em um ano⁶ (Quadro 1). Pelo Índice CEPEA/ESALQ, o valor comercializado da soja no mercado à vista está em US\$ 251,00/t, ou seja, observa-se evolução positiva no preço futuro da soja⁷.

⁶ Preços de fechamento da bolsa para o dia 26 de janeiro de 2007, convertidos de cents/bushel para US\$/toneladas. Fonte: CMA - Consultoria, Métodos, Assessoria e Mercantil S/A. Trading Analysis Information. São Paulo: CMA, 2007.

⁷ CEPEA/ESALQ. Indicador de Soja. Disponível em: <<http://cepea.esalq.usp.br/indicador/soja/>>. Acesso em: 29 de jan. 2007. Utilizado dólar a R\$ 2,1352, de 26/01/07.

Nota-se tendência inversa na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) até maio de 2007 (de US\$ 15,90/sc 60kg – mar/07 para US\$ 15,75/sc 60kg – mai/07, diferença de 0,94%), recuperando o preço em junho do mesmo ano (US\$ 16,09/sc 60kg). Quanto ao CBOT, observa-se evolução positiva por vencimento, apesar dos contratos apresentarem cotações declinantes no início de 2007. Essas variações negativas de preços nos contratos são resultados da expectativa de entrada da nova safra no mercado nacional, fortalecendo-se a partir de fevereiro, e previsões de safras recordes na América do Sul, pelas condições climáticas favoráveis durante o período de evolução da cultura da soja. Pesa também, no mercado americano (CBOT), a redução do preço do milho (*commodity* que antes vinha impulsionando o preço da soja) e a liquidação dos papéis, com a realização de lucros.

Quadro 1 – Preços Futuros da Soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros e na *Chicago Board of Trade* (CBOT), Cotações Janeiro de 2007

EUA - CBOT - SOJA (CENTS/BUSHEL)				FECH. em 26/jan/07	
VENC.	FECH.	MÁX.	MÍN.	ANTER.	DIFERENÇA
Março/07	710,50	714,00	708,50	713,25	-2,75
Mai/07	726,25	728,50	724,00	728,50	-2,25
Julho/07	739,75	742,75	737,75	742,00	-2,25
Agosto/07	746,50	748,00	744,00	748,00	-1,50
Setembro/07	752,00	753,50	751,00	753,00	-1,00
Novembro/07	763,00	766,00	761,00	765,50	-2,50
Janeiro/08	767,50	771,00	767,00	771,50	-4,00
Março/08	772,00	771,00	768,00	772,00	0,00
Mai/08	776,50	776,50	769,00	775,00	1,50
BM&F – US\$/60 kg				FECH. em 26/jan/07	
VENC.	FECH.	MÁX.	MÍN.	ANTER.	DIFERENÇA
Mar/07	15,90			15,90	0,00
Abr/07	15,80			15,80	0,00
Mai/07	15,75			15,80	-0,05
Jun/07	16,09			16,10	-0,01

Fonte: Safras & Mercados. TELEsoja. Relatório Diário de Informações e Previsões de Mercados Interno e Externo, nº 5167. São Paulo: CMA, 29/01/2007.

No mercado à vista, o preço da soja está contado a R\$ 32,15/sc 60kg, pelo Indicador CEPEA/ESALQ, cuja referência é o Estado do Paraná. Na Região Nordeste, os preços estão menos atraentes para os produtores de Balsas (MA), com valores de R\$ 26,00/sc 60kg - CIF, crescimento de 16,6% em um ano, porém ainda bem abaixo do preço alcançado em Barreiras (BA), de R\$ 34,00/sc 60 kg - CIF, recuperação de 54,5% em um ano e de 33,3% em um mês, conforme visualizado no Gráfico 2. Em Sorriso (MT), a saca da soja, está cotada em R\$ 23,00 - FOB, 12,7% superior ao praticado em um ano, porém 10,8% inferior ao praticado no final de dezembro de 2006.

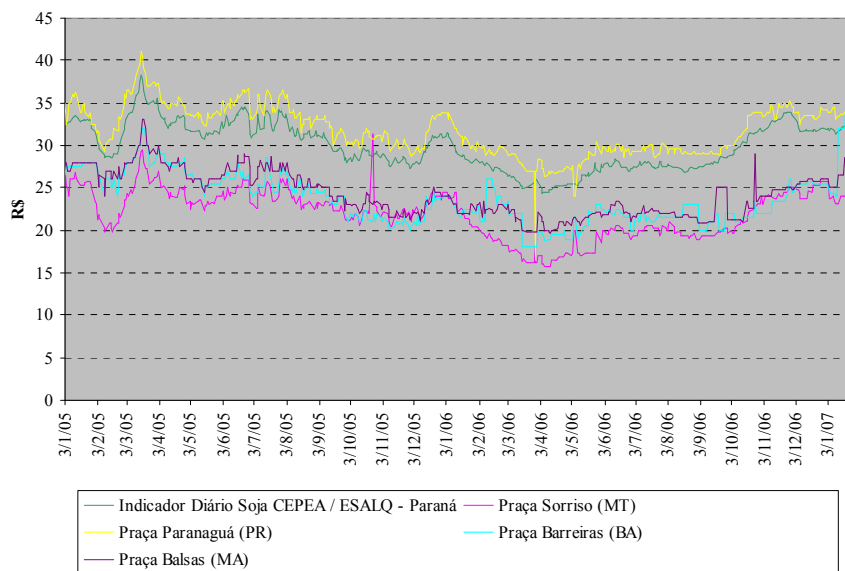


Gráfico 2 – Evolução dos Preços da Saca de 60 kg da Soja Indicador CEPEA/ESALQ e Praças de Sorriso-MT, Paranaguá-PR, Barreiras-BA e Balsas-MA, nos Anos de 2005, 2006 e Jan/2007.

Fonte: CEPEA/ESALQ. Indicador de Soja. Disponível em: <<http://cepea.esalq.usp.br/indicador/soja/>>. Acesso em: 24 jan. 2007; CMA - Consultoria, Métodos, Assessoria e Mercantil S/A. Trading Analysis Information. São Paulo: CMA, 2007.

Espera-se que haja aumento nos preços da soja para os próximos meses, porém, de forma pouco expressiva. Os fatores para este comportamento, segundo a CONAB⁸, seriam: contínuo crescimento da produção mundial e consumo em menor ritmo de crescimento que o da produção, o que ocasionaria estoques elevados. Outros pontos que merecem destaque para a próxima safra são: ainda a forte valorização do real frente ao dólar; os custos deverão continuar elevados, em virtude do reajuste nos preços da mão-de-obra e do diesel, maior controle da ferrugem asiática e fretes caros (por conta das más condições das vias de escoamento da produção); e substituição da soja por outras culturas mais rentáveis, como a cana-de-açúcar, o algodão e o milho, o que reduzirá a área plantada, embora aquela tenha maior liquidez. Tudo isto, somado à baixa rentabilidade do produtor, em virtude dos preços auferidos nas últimas safras, tende a reduzir a intenção no plantio da soja para a próxima safra.

Alguns problemas ainda persistirão em 2007, sendo o principal de cunho monetário. “Os produtores terão dificuldades para cumprir os compromissos financeiros gerados pelas prorrogações das dívidas de custeio e com fornecedores, para pagamento neste ano. O acúmulo dos vencimentos de duas safras anteriores, mais a

⁸ CONAB. Prospecção para a Safra 2006/2007. Soja. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/conabweb/download/cas/especiais/prospeccao_para_a_safra_2006_07_Soja.pdf>. Acesso em: 14 de dez. 2006.

atual, resultará numa incapacidade de caixa, pois deverão ser pagos com a receita de uma única safra" ⁹. O ano de 2007 será de recuperação de parte da rentabilidade do produtor, porém ainda insuficiente para quitar todas as parcelas prorrogadas das dívidas assumidas em anos anteriores.

A produção mundial de soja poderá chegar a 221,89 milhões de toneladas na safra 2006/2007, segundo relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), projetando um consumo de 220 milhões de toneladas e exportações em 70 milhões de toneladas. Os estoques estão estimados em 52,4 milhões de toneladas, maior volume desde 1985/1986. No caso dos Estados Unidos, maior produtor mundial da oleaginosa, existe limitações à produção, como restrições de áreas novas para plantio e avanço do milho, à medida que cresce a demanda por etanol. A indústria de alimentos e a fabricação do biodiesel nos EUA também necessitam do óleo derivado da soja. O Brasil poderá, então, se tornar o maior produtor mundial de soja, em virtude de ser o único país com condições de expansão de área, podendo alcançar 105 milhões de toneladas em 2020¹⁰.

⁹ Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Agropecuária Brasileira. Balanço 2006/Perspectivas 2007. Brasília: CNA, 2006.

¹⁰ REETZ, E. et al. Anuário Brasileiro da Soja. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2006.